

BOLETIM DE INVESTIMENTOS

ECONOMIA EM DEZEMBRO DE 2024

Em dezembro, nos Estados Unidos, o Federal Reserve (FED) anunciou um corte nas taxas de juros em 25 pontos-base, levando a taxa básica de juros americana para o patamar de 4,35%. Embora o comunicado oficial do FED tenha mantido poucas alterações, uma novidade foi a introdução de um qualificativo sobre a “extensão e o momento” de cortes futuros, sinalizando um ritmo potencialmente mais lento de reduções para 2025 do que o antecipado anteriormente. Além disso, as projeções econômicas para o próximo ano foram revisadas, apontando para um crescimento mais robusto da economia, um mercado de trabalho mais restrito e, como consequência, previsões de inflação um pouco mais elevadas.

No Brasil, o mês foi marcado por uma intensificação da crise nos mercados financeiros, impulsionada principalmente pela crescente desconfiança na política fiscal do governo. Essa instabilidade foi agravada no final de novembro com o lançamento de um pacote fiscal que, embora previsse uma economia de R\$ 70 bilhões para os cofres públicos nos próximos dois anos, também trouxe medidas inesperadas para o momento, como a isenção do imposto de renda para quem ganha até R\$ 5.000. Ainda, o pacote fiscal continuou sendo desidratado no Congresso Nacional, perpetuando os riscos fiscais para 2025.

Esse cenário fiscal adverso resultou em uma forte desvalorização cambial. Mesmo com a intervenção do Banco Central utilizando reservas cambiais, não foi possível conter a alta do dólar, que atingiu o recorde de R\$ 6,29. Para conter o impacto da deterioração das expectativas de inflação, o Banco Central promoveu um aumento agressivo da taxa Selic na reunião de dezembro, elevando-a para 12,25% ao ano. Além disso, o BC sinalizou novos aumentos de um ponto percentual em janeiro e março de 2025, levando o mercado a precificar uma Selic acima de 16% para o próximo ano. Esse movimento elevou os spreads de crédito e o juro real, impactando negativamente o já fragilizado mercado de ações brasileiro.

Na Europa, a instabilidade política ganhou destaque. Na França, o primeiro-ministro nomeado pelo presidente Emmanuel Macron foi destituído pelo parlamento, enquanto na Alemanha, o chanceler Olaf Scholz perdeu um voto de confiança, forçando a convocação de novas eleições. Por fim, na Coreia do Sul, o presidente enfrentou uma investigação após a polêmica tentativa de impor brevemente uma lei marcial, adicionando mais um elemento de incerteza ao cenário global.

ÍNDICES	MÊS	ANO
CDI (ATIVO LIVRE DE RISCO)	0,93%	10,87%
TÍTULOS PÚBLICOS PÓS-FIXADOS (TESOURO SELIC OU LFT)	0,86%	11,11%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	-0,10%	12,49%
TÍTULOS PÚBLICOS INDEXADOS À INFLAÇÃO (TESOURO IPCA OU NTN-B)	-2,62%	-2,44%
TÍTULOS PÚBLICOS PREFIXADOS (TESOURO PREFIXADO NTN-F E LTN)	-1,66%	1,86%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	-4,28%	-10,36%
MSCI WORLD (AÇÕES GLOBAIS)	-2,69%	17,00%
NASDAQ (AÇÕES EUA COM FOCO EM TECNOLOGIA)	0,48%	28,64%
S&P 500 (AÇÕES EUA)	-2,50%	23,31%
DÓLAR	2,29%	27,91%